REVISTA DIVERSIDAD DE LAS CULTURAS
Ciencias Sociales, Artes, Humanidades
Argentina... Brasil... Latinoamérica toda...
ISSN: 2718-8310

APRESENTAÇÃO

O dossiê *Mundos Ibéricos*: *Movilidades, Intertextualidades y Conexiones Culturales (Edad Media Y Moderna)* coloca-se como um espaço de divulgação de pesquisas sobre os Mundos Ibéricos, partindo dos entrelaçamentos transculturais, que caracterizam as regiões, possibilitando perceber como aspectos locais, inserem-se em aspectos amplos, conectando culturas e tradições, produzindo novas reelaborações. A ter em vista os contextos do Medievo e da Modernidade, apresenta estudos das mobilidades, intertextualidades e conexões culturais, representando o dinamismo histórico e interpretativo do passado em sua complexidade. Para tanto, algumas questões centrais perpassam as investigações e propostas: Como as fontes ibéricas podem ser percebidas para além de dicotomias? Em que sentido as circulações de saberes e coisas forjaram a herança cultural ibérica? É possível uma História Conectada dos Mundos Ibéricos pré-industriais? Nossa intenção com este dossiê é fomentar e incentivar a reflexão crítica a partir das fontes discursivas, imagéticas, entre outras, em uma encruzilhada de perspectivas e abordagens que perpassam diversos saberes, símbolos e vivências.

No artigo que abre o dossiê, o autor Paulo Duarte Silva apresenta uma análise dos sermões dos bispos Quodvultdeus de Cartago e Cesário de Arles, em um contexto de crise marcado pelas invasões “bárbaras”, no período conhecido na historiografia como Antiguidade Tardia. Nas discussões apresentadas pelo autor, destacam-se às aproximações e distinções entre os sermões de ambos os bispos, diante das chamadas incursões “bárbaras”.

Entre os estudos que mais evidenciam os entrelaçamentos culturais está o estudo dos viajantes e viagens no medievo. No artigo *Entre O Mapa e o Rito: o Itinerário de Benjamin de Tudela e a tradução simbólica do Mundo*, Taís Pereira nos apresenta a obra *O Itinerário de Benjamin de Tudela*, escrito no século XII, pelo judeu sefardita Benjamin. De Tudela, cidade localizada na região de Navarra, ao norte da península Ibérica, Benjamin viajou pelo mar Mediterrâneo ao norte da África, Oriente Médio e Asia menor, descrevendo monumentos e comunidades judaicas diversas. A autora defende que a cosmovisão expressa na obra de Benjamin, extrapola a descrição de espaços e abrange a forma simbólica mais ampla e complexa de ver e narrar o mundo.

No terceiro texto intitulado Traslado das relíquias de São Teotônio; festas, devoção e política, os autores José Carlos Gimenez e Renata Cristina Nascimento evidenciam a procissão da relíquia de São Teotônio, trasladada em 1642, em Portugal, do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra até o Mosteiro da Villa Viana e seus registros de celebrações litúrgicas e devocionais. No texto, os autores discutem que tal manifestação religiosa, e o objeto sagrado estudado, contribuem para o fortalecimento da imagem política de Portugal, em sua visibilidade enquanto território sagrado.

Ao seguirmos o movimento das relíquias, nosso quarto artigo refere-se a um objeto sacralizado e pleno de simbolismo, o anel nupcial da Virgem Maria, o *Santo anelo*. O artigo *A Translatio do Sagrado entre Chiusi e Perugia: o Santo Anello e suas mobilidades nos séculos XV e XVI*, escrito por Fabiano Fernandes e Wemerson S. Romualdo, apresenta muitas encruzilhas de interpretações do movimento desta relíquia, convergindo narrativas, rituais e redes de poder. O

ISSN: 2718-8310

estudo conecta a análise sobre a materialidade e circulação de relíquias, entendendo essas como mediadoras de poder, fé e identidade.

Sabemos que quando falamos de Mundos Ibéricos, a relação colonial é, por excelência, marcada pela violência, e as conexões estabelecidas são, em sua maioria, de sangue, opressão, exploração e resistência. O artigo *Poder Político, Massacre e Genocídio: reflexões sobre as relações entre colonizador e colonizado nas minas goianas setecentistas à luz de Jacques Sémelin*, escrito por Simone Cristina Schmaltz de Rezende e Silva, nos traz um estudo e uma análise aprofundada na reflexão sobre conceitos e práticas do genocídio efetuado contra os povos originário, desvelando a mentalidade colonialista de extermínio.

A trilha colonial nos leva a intersecções de temporalidades, revelando que a colonialidade é estrutural e presente em nós, muitas vezes, de forma sutil, quase imperceptível. Essa trilha nos é indicada no sexto e último artigo do nosso dossiê *Caminho Brasileiro de Santiago de Compostela: entrelaçando elementos antigos e temporalidades em um novo espaço*, escrito por Éderson José de Vasconcelos e Raisa Sagredo. O trecho de 21 quilômetros ao norte da Ilha de Santa Catarina foi estabelecido, em 2017, como integrado ao circuito de peregrinação da península Ibérica do Caminho de Santiago de Compostela, dessa forma, migrando elementos de um passado medieval hispânico para o Brasil, através da religiosidade cristã. A instituição deste *Caminho Brasileiro* suscita discussões em torno dos usos do passado e das pretensões não explicitadas e envolvidas sob o véu da fé.

Este dossiê cheio de movimentos temporais e espaciais também traz novidades nas seções *Diálogos y Reflexiones* com o texto de Lourdes Raquel Servin Ocampos e Lucila Bogado de Shai, intitulado *Horas de Trabajo Independiente en la Formación Médica en Latinoamérica: un componente del Sistema Nacional de Créditos Académicos*. Na seção *Imágenes de Latinoamérica*, Renata Cristina de Sousa Nascimento nos apresenta seu olhar a respeito de locais simbólicos da História do México. A série intitulada “México por siempre” está composta por dez fotografias individuais, contendo também a legenda de cada imagem. E ainda, em *Relatos de Ficción*, Lucas Ferreira Rodrigues conta-nos a história de *Marcel, o Açougueiro, e a Roupa Espirrada de Sangue*.

Temos, aqui, um dossiê rico, diverso, movimentado e cheio de encruzilhadas, frutos dos entrelaçamentos de nossas pesquisas e experiências. Por essas trilhas, esperamos que possamos colaborar com novas reflexões e que os leitores tenham agradáveis momentos nas páginas que se seguem.

Aline Dias da Silveira

Renata Cristina Nascimento